Assembleia dos Universitários de CL (CLU)
Rio de Janeiro, Dezembro de 2017

Colocação: Com o cansaço eu me pergunto o porquê eu quero levantar cedo, chegar cedo, o porquê eu faço aquilo que eu faço na faculdade, e o porquê eu não quero que predomine isso, o cansaço e o desânimo. Por que eu não fico aqui na cama? Às vezes eu sinto que eu não tenho forças, até para pegar o texto e trabalhar o texto. Algumas vezes, antes, eu abria o olho, pegava o celular, escutava uma música e lia, mesmo que fosse um parágrafo do texto. E aquilo era uma coisa que já me ajudava a levantar de manhã. Agora, nesse tempo, sinto um cansaço....

Bracco: Qual é a coisa boa de ter um namorado? Quais são as coisas legais de quando se tem um grande afeto, um grande amor? Pensem na vida de todo dia.

Colocação: Eu acredito que é uma companhia, quando está por perto, ou mesmo uma companhia quando você está longe. É uma pessoa que você sabe que pode contar, a certeza de que você tem alguém que está com você.

Bracco: É legal aquilo que você falou, tem algo muito bom que é uma companhia quando está perto, mas, talvez, quase podemos falar que experimentamos algo bom, quando estamos longe, aquela saudade. Então, isso significa o quê? Significa que você, antes de ter essa presença, esse pontinho da realidade que parece que não é nada, parece um pontinho com relação às milhões de pessoas que somos no mundo, tem um pontinho na sua vida que você pode identificar muito bem no tempo: antes você tinha o trabalho do estágio, tinha um problema na família, tinha a sua vida… mas, depois desse momento, de quando entrou essa presença na sua vida, você tem tudo mas é tudo diferente. Você pode identificar bem o antes e o depois. E a diferença é que não muda a circunstância, mas você vai trabalhar diferente. Agora falamos de uma presença, como pode ser aquela da namorada ou do namorado, mas que diferença faz Cristo na nossa vida? Ele faz um pouco de diferença ao longo do tempo? Como quando pensamos a um grande amor? Ou nas fadigas do estudo, do trabalho, é como se não tivesse essa experiência que identificamos muito bem de quando se tem um amor e quando não? Eu queria que a gente tentasse perceber na experiência que diferença faz uma presença. Ter uma presença que esquenta a nossa vida, que preenche o tempo, agita o tempo, mesmo com todas as dificuldades, com as provas, uma presença que torna tudo diferente. Então, primeiro, eu queria que pensássemos nisso.
Segundo, nós não precisamos pensar nessa presença todos os instantes, e isso é impossível. Tem alguns momentos que não acontece nada, mas em outros momentos você percebe que começa a brotar como um perfume, que não é em todos os instantes, mas existe na minha vida um clima diferente. Por isso que não podemos fazer Escola de Comunidade todo o momento, mas quando vocês se encontram, quando a gente se encontra aqui, qual é o valor que esse ponto tem dentro da bagunça da vida? Estamos começando a ver esse valor? Tem um pouco desse perfume na batalha que temos que enfrentar? Porque se essas coisas não começam a ser assim, por que temos que nos encontrar? Quem é Cristo? Quem é essa presença? Eu comecei a conhecer Cristo porque Ele começou a se tornar uma presença. Uma presença significa que podemos identificar como era antes, e como era depois, diferente. Eu não consigo me lembrar d'Ele todos os instantes, só que vejo que alguns desses momentos começam a gerar um clima novo na minha vida.

Colocação: Conforme o tempo passa eu fico cada vez mais impaciente. Está sendo um período um pouco difícil, e eu vejo que acabo ficando sempre mais distraída, perdendo tempo, nas redes sociais, por exemplo… parada, sem fazer nada. Então rezar se torna uma coisa muito mecânica, e eu vejo que não estou com vontade de fazer as coisas. É como se, cada vez mais, eu conseguisse detectar antes a falta d'Ele, identificar que eu preciso fazer alguma coisa para estar perto d'Ele de novo, porque Ele está faltando. Para mim isso está sendo interessante. E, ontem, só de vir aqui, estando

nesse período tão distraída, só de vir aqui, já foi como encontrá-Lo de novo. E eu queria isso sempre para mim também.

Colocação: Eu fiquei pensando muito sobre essa questão de pagar pedágio e me perguntava: será que a minha vida é um "pagar pedágio" mascarado pela uma boa intenção? Porque, no fundo, fazendo Escola de Comunidade, indo à missa, é quando eu sou contrariado é que eu vejo se estou pagando pedágio ou se eu tenho mesmo essa abertura de encarar a realidade com todos os seus fatores. Porque eu vivo, isso é algo que eu aprendi também no Movimento, tendo muito claro o sim e o não. Tem os meus erros, tem as mentiras, mas, no final, eu não consigo mais me enganar, e eu me pergunto se quando eu faço as coisas estou fazendo verdadeiramente ou se estou pagando um pedágio. E aqui no texto ele fala daquela pobreza de espírito, que é o que me deixa verdadeiramente disponível para Ele. Porque tem momentos em que eu ligo o automático, porque eu não dou conta, eu faço as coisas e dou por óbvio que aquilo tem que ser feito. Mas a gente identifica quando está realmente pagando pedágio para a realidade ou quando está se movendo, como o fato de estar aqui agora. Eu poderia estar na minha casa, ou em outro lugar, mas estou aqui.

Bracco: Nós podemos fazer aquilo que queremos. O problema é que pode acontecer também de vivermos "drogados". Pode acontecer de você viver um período como se estivesse meio anestesiado, e nem se dar conta. Estar vivendo como um zumbi, e não se dar conta. Só que se você tem um mínimo de humanidade, um mínimo, é impossível que, encontrando uma pessoa, um amigo, se relacionando com a realidade, é impossível que a realidade não te toque para te tirar desse sono. Então, a primeira coisa, é que a realidade existe e, com um mínimo de humanidade, a realidade te provoca. Quando te provoca você sabe como está vivendo, cada um de nós sabe (eu duvido que não) se está pagando um pedágio ou se está vivendo como protagonista. Nós sabemos, você sabe quando está cheio de tédio, quando está insatisfeito. Nós temos como um detector dentro de nós, e se nós, minimamente, olharmos, ele se ativa. Então, o problema é ser leal, é uma lealdade mínima com isso. Mas eu quero viver assim ou quero viver de outra forma? E, depois, se te foi dada a graça de encontrar alguém que te faz vibrar de novo, esse detector fica mil vezes mais vivo, e você não consegue mais viver pagando pedágio. Não consegue, é impossível. Eu, quando comecei a encontrar alguns amigos (não queria encontrar a Cristo, *a priori*, eu não estava pensando nisso, não me importava com isso), mas eu encontrei alguém que me fascinou tanto que, depois, indo atrás, eu descobri que ele era assim por causa de alguém que ele encontrou também. Aquilo que Cristo mais pede de nós é que sejamos protagonistas, que possamos identificar quando uma coisa vale a pena e quando não vale a pena, Ele não quer fazer para nós, Ele quer que estejamos vivos, não quer que finjamos. Então, se trata de ser leal. E, depois que fiz este encontro com essas pessoas, vivendo nessa companhia, agora eu logo me dou conta quando estou vivendo menos, mas eu, algumas vezes posso decidir que não quero pensar em nada, que hoje "vou pagar o pedágio". Mas eu chego no final do dia e sei muito bem como foi o dia que eu passei, eu sei a diferença que tem quando eu vivo de uma forma e quando eu vivo de uma outra. Então, nós tivemos a graça de encontrar alguém que não nos deixa tranquilos. Mas, também dentro da Igreja, ou dentro do Movimento, podemos ficar na "paz do cemitério" como diz o Carrón, com os sentidos apagados, pensando que encontrei a Cristo e agora já acabou. Mas a pobreza é o que? Ser pobres significa ser como crianças. E como é uma criança? Uma criança não sabe nada, mas ela está contente porque tem a mãe, ela está feliz porque tem um vínculo, mesmo que não olhe sempre para a mãe. Por exemplo, se brinca e um pouco depois sai, está tranquila porque ela sabe que a mãe está aqui, ela se dá conta que a mãe está, mas se a mãe dela for embora ela já não está tranquila. Então aquilo que nos torna mais simples é se nós temos um vínculo com alguém assim. Senão também Cristo é abstrato, não é nada, são só palavras, é algo para eu pensar um pouco no domingo, na missa, mas que não tem nada a ver com a segunda, a terça, a quarta... Mas é o contrário: é alguém que eu encontrei e que não me deixou mais tranquilo, porque se eu vivo um pouco menos, eu me dou conta agora. E essa é uma lealdade que devemos ter. A diferença é aquilo que falamos no início: se tem uma presença. Aquilo que enche o nosso tempo é uma presença, é Cristo. Esse homem se tornou uma presença. Como João e André, os primeiros

apóstolos, a vida deles mudou porque certo dia encontraram alguém que disse: “Venham comigo! Vocês querem ser uma presença comigo aqui no mundo?” Aquilo que muda o nosso tempo, o que é? É o seu namorado ou também é a espera de algo mais? Porque o seu namorado, depois de um tempo, não basta mais, porque não é ele quem vai mudar a sua vida. É também por isso que Cristo é interessante: porque existe algo que a gente quer, busca, deseja, como pode ser amar uma pessoa e ser amado, mas Cristo torna isso mais interessante. Também o amor maior que encontramos na nossa vida precisa d’Ele.

Colocação: Eu lembrei de uma carta de um menino dos colegiais, em que ele fala que estava muito ativo, participando de todas as coisas, mas, de repente, tudo começou a ficar mecânico, e ele percebeu isso. E ele fala que ele queria provar de novo a pureza do início. E eu logo pensei em mim quando eu li isso, porque era igual para mim. Estou sempre querendo recuperar o primeiro olhar. Eu ainda estou em busca dessa pureza. Porque eu encontrei uma coisa que me faz ser mais viva, me faz viver melhor, e eu vou atrás disso. Mas, no início isso era uma coisa tão simples, uma pureza que eu quero de volta, eu quero sempre ter isso presente para mim. Eu fiquei pensando que não posso perder isso. Isso tem que ser radical na minha vida. E eu estou disposta a fazer qualquer coisa para não perder isso. Essas coisas eu já tinha ouvido falar, mas se tornou mais radical para mim. Fiquei com vontade de ler mais porque eu pensei que isso pode me ajudar mais a viver a minha vida. Esse desejo de recuperar o início, de viver isso é algo que me move.

Bracco: Pensando nos Evangelhos, qual foi o início mais início que aconteceu em Pedro? Vocês lembram da história de Pedro no Evangelho? Pensando em toda a história de Pedro, você imagina ou identifica o início mais início, isto é: a experiência mais bonita que ele fez?

Colocação: Para mim foi quando ele escuta Cristo falando [após a Ressurreição] e ele reconhece a voz, quando eles estavam no mar. Eu creio que, com tudo o que ele passou, com toda a sua negação, eu imagino que, dentro dele, Pedro vivesse com esse conflito que a gente está vivendo aqui. E quando ele escuta aquela voz é como se tudo tivesse saído de dentro dele.

Bracco: Exato. Só que, paradoxalmente, isso acontece quando? No final, e não no início. Mas esse é como se fosse o início. O verdadeiro Pedro quando é que nasce? Se pudéssemos descrever a comoção, nesse momento em que o Senhor pergunta a ele se O ama, é muito mais de quando André vem chamá-lo. Então significa que o início, a origem que procuramos não é aquele início, o início que temos que pedir é que reaconteça essa presença. E isso mais ainda quando você é pecador, quando você não consegue, quando você se distrai, quando você não aguenta, quando você não tem vontade. Descobrir que tem um Outro que, mesmo assim, te procura, te devolve tudo de novo, de novo, e de novo, te faz nova de novo. Esse aqui é o maior início. Senão a gente procura o início, quando eu era colegial. Mas olhe para Pedro, pensemos qual foi o início mais início, foi depois que ele O traiu. Isso aqui é fantástico!

Colocação: Pensando na pergunta que o Bracco fez, sobre o namorado, e pensando na pouca experiência que eu fiz (tanto com os namorados como com Cristo), eu acho que quando você se apaixona por alguém acontece uma grande mudança porque você encontra algo que realmente faz sentido para você. E por isso você quer chegar mais perto, ficar mais próximo dessa pessoa. Quando eu olho mais de perto, eu vejo nessa pessoa uma série de oportunidades que eu mesma não teria, que a minha imaginação não teria alcançado. E, então, eu passo a amar aquela pessoa. E aquelas coisas todas que aquela pessoa me oferece, me movem, me motivam a realizar o meu trabalho da melhor maneira possível, me motiva a ser a melhor pessoa que eu possa ser em todos os âmbitos. Mas quando eu descubro isso com Cristo, quando me relaciono finalmente com Cristo, quando eu finalmente olho para Cristo um pouco mais de perto, eu descubro que as oportunidades, que antes eram de alguma forma finitas, com Ele são infinitas. Por isso que não existe outro ponto na minha vida que eu possa fixar, que eu possa olhar, que eu possa buscar, que vá extrair de mim mais

energia, mais disposição, mais vontade, mais força, mais vontade de viver, do que Cristo. Quando eu penso nas pessoas que eu mais amo na minha família, ainda assim é a experiência de algo que tem um critério limitado. É um ponto limitado porque se tudo o que eu faço, da melhor maneira possível, é por causa da minha família, no dia em que eu estiver chateada com eles como farei? E a coisa que para mim é o mais maravilhoso de tudo é quando você se dá conta que só Cristo pode extrair esse melhor potencial que tem dentro de mim. Então, mesmo que um dia eu tenha errado mil vezes, mesmo que eu tenha falhado mil vezes, eu durmo com a consciência de que tudo o que eu fiz foi o melhor que eu poderia fazer, porque Ele foi o critério, porque Ele foi o foco. Isso é o que traz aquela sensação de paz, de plenitude, de felicidade que a gente tanto procura. Não é tanto o que você conquistou naquele dia, ou finalmente o objetivo que você alcançou, mas é essa consciência real de que nesse dia eu dei o melhor de mim porque eu estava olhando para Cristo, Alguém que é muito melhor do que eu. E não é por uma capacidade minha, mas pelo ponto que eu escolhi pra me guiar naquele determinado tempo.

Colocação: No texto diz: "Trata-se de ficar diante do acontecimento encontrado sem truncar num determinado momento a lealdade do olhar [porque quando paramos de olhá-Lo afundamo-nos, como aconteceu a Pedro]" (No início não foi assim!, *Passos* nov/2017). Percebo que às vezes acontecem as coisas e eu resolvo pagar o pedágio, não levar a sério, e eu perco. Mas quando vou até o fundo das coisas eu possuo algo. Agora eu estou mais inteiro na faculdade e quatro meses atrás eu estava totalmente perdido. E ontem eu estava tão cansado de tudo, que estava jogando fora o acontecimento. Às vezes acontece de não ter forças.

Colocação: Também acho que por mais que a gente esteja dentro da igreja – e, exatamente por isso, temos a sensação de que já sabemos tudo –, mas na vida prática nós reservamos a Cristo as situações mais difíceis, os problemas. Eu vivo fazendo tudo do meu jeito porque eu acho que já sei tudo, tenho algumas pessoas à minha disposição para me ajudar no que for preciso, mas eu não preciso de Cristo ainda, deixo Cristo para quando realmente eu precisar, quando realmente for uma urgência que ninguém pode dar conta. Mas nesses momentos em que acontece alguma coisa que faz pensar, quando deixo de passar correndo por tudo o que acontece ao longo do dia e paro realmente para olhar o que está acontecendo, o que estou fazendo, eu percebo que mesmo o melhor dos meus esforços, dos recursos, mesmo com todos os livros que eu possa ler, todo conhecimento que eu possa adquirir, por nós mesmos a gente não tem condições de dar conta de atender ao caráter infinito do meu eu. Mal consigo dar conta de todas as minhas necessidades, de todos os meus compromissos, e foi justamente essa experiência que me fez chegar até Cristo. Quando percebi que o melhor da minha capacidade, todos os esforços que eu possa fazer, não vão adiantar, não vão ser suficientes, eu me dei conta que eu tinha que encontrar algo melhor do que eu para poder continuar seguindo o caminho. E, então, quando você encontra Cristo e descobre essas possibilidades, essa forma de viver, que é algo que a minha lógica nunca poderia alcançar, ainda que eu continue exatamente a mesma pessoa hoje, com os mesmos defeitos, com os mesmos problemas, as mesmas inconsistências, eu vivo de uma maneira completamente diferente, porque eu descobri um critério de novo que é maior que tudo que eu já tinha à minha disposição antes. A coisa que eu acho mais fascinante na história de Pedro, a que mais me chama atenção, é uma coisa que por muito tempo passou para mim despercebida quando eu lia os Evangelhos. Foi quando as pessoas perguntam se ele não era amigo de Cristo, dizem que parece um deles, e ele nega. É impressionante porque ninguém falou para essas pessoas que ele era amigo de Jesus, que ele estava com Cristo, ninguém avisou e essas pessoas não tinham proximidade com os Apóstolos. Mas só de olhar para Pedro, mesmo ele sendo quem era, mesmo ele tendo os defeitos que tinha, as pessoas sabiam que ele tinha alguma coisa de diferente. Essa é para mim a maior aventura de descobrir Cristo: ao invés de reduzir Cristo a ritos, à missa, a toda a simbologia, é simplificar Cristo na própria vida de uma maneira que só de olhar as pessoas já saibam que eu tenho algo de diferente, que a gente tem algo de diferente. Acho que este é o grande desafio e a gente só consegue isso vivendo com Cristo na vida. É a companhia d'Ele que muda tudo.

Colocação: Na tradução do grego desse trecho do Evangelho falam para Pedro que ele tem o mesmo sotaque de Cristo. Não é que estivesse imitando, mas a convivência vai gerando em nós uma certa afinidade que vai pegando esse jeito de ser de Cristo. Também nós, por uma afinidade, muitas vezes pegamos algo do outro. Na simplicidade da coisa, quando é um acontecimento, vira algo grande.

Colocação: E eu descobri uma coisa que foi tão revolucionária na minha vida que, por isso, para evitar ao máximo uma chance de perder, como vocês falaram, eu vejo a importância de nutrir, cuidar, proteger. É por isso que eu venho aqui na escola de comunidade, é por isso que eu procuro, na medida do possível, separar pelo menos um tempo do meu dia exclusivamente para ficar mais próxima d'Ele. Porque nas tarefas que fazemos podemos sim escolher em utilizar Cristo como critério, tirar proveito da companhia d'Ele, e não ter um tempo que seja só d'Ele. Só para eu apreciar essa companhia. E eu acho que é o somatório dessas pequenas coisinhas que mudam a nossa vida. Eu não consigo lembrar uma experiência específica (algumas pessoas dizem que chegaram a Cristo pela dor), eu nunca tive nenhuma experiência mística, como também nunca tive nenhuma experiência trágica que me fizesse prestar atenção, com mais vontade. Não sei se pelo modo como eu fui criada, pelas pessoas com quem eu tive a chance de conviver, eu sempre tive um olhar muito prático. Eu nem sempre tive um olhar atento para Cristo, mas eu sempre tive um olhar muito atento para a minha própria vida, e eu acho que isso fez toda a diferença. Eu fui trilhando o meu caminho: estudo, trabalho... com 16 anos eu estava na faculdade e trabalhando em uma empresa de médio porte, e que tinha uma boa chance de crescer. E com menos de três meses de trabalho já consegui ser promovida. E eu já tinha o meu salário, ajudava a pagar a minha faculdade. Mas quanto mais eu conseguia realizar o meu trabalho, mais infeliz eu ficava, e isso me fez começar a prestar atenção na minha vida ainda mais. Eu já prestava, mas isso me fez olhar mais profundamente tudo. Porque pior do que você traçar um objetivo e não alcançar, é você alcançar exatamente o que você quer e depois descobre que aquilo não te preenche. Ao mesmo tempo em que tinha sucesso no trabalho, eu estava acabada por dentro. E até eu entender o porquê isso tudo estava acontecendo, foi um longo processo. Eu fiz exatamente todas essas tentativas frustradas de tentar sustentar tudo com as minhas próprias habilidades, e com o que mais eu conseguisse buscar, aprender, e não funcionou, obviamente. E como nada funcionou eu resolvi olhar para isso. Eu já participava da Igreja, já participava de várias coisas, mas eu decidi olhar para Cristo com um pouco mais de atenção. À princípio não foi para descobrir novas possibilidades, mas buscando consolo: já que não posso nessa vida ter meu coração preenchido, eu vou pelo menos tentar me conformar. Foi quando eu resolvi buscar em Cristo esse consolo. E quanto mais eu olhava de perto, com mais atenção, eu descobria possibilidades novas, maneiras novas, uma forma completamente nova de viver, que à principio eu não entendia, mas eu fui tentando colocar em prática, e eu coloquei tudo à disposição. Nesse caminho (que não terminou ainda, está longe de terminar), eu estou aprendendo aos poucos. Foi assim que eu mudei completamente o rumo da minha vida, foi assim que eu cheguei até aqui, que eu comecei a participar do CLU. Foi essa busca, essa vontade de encontrar algo que seja melhor do que eu. Apesar de eu ter descoberto um pouco tarde na minha vida, eu acho que essa foi a melhor coisa que podia acontecer, quando você olha para si mesmo e chega à conclusão de que você sozinho não dá conta. É realmente doloroso esse processo de admitir isso, pode-se falar como se fosse um clichê, mas olhar para si mesmo e ver todas as fraquezas e todos pontos que você não consegue conectar é doloroso. E graças a Deus me dar conta que o máximo que eu faça não vai adiantar, é o que tem me salvado. É o que me faz ter muita convicção de que enquanto eu olhar para Cristo primeiro, todas as outras coisas vão se alinhar naturalmente. Até esse desejo de estar mais próxima, de não deixar que Ele se perca na minha vida, até isso brota naturalmente, eu não preciso ficar buscando maneiras de cuidar, pois o desejo vem naturalmente (o desejo de cuidar, de proteger, de participar da missa, olhando tudo o que tem de melhor). Não tem sentido você deixar a vida correr a semana inteira e chegar na missa, no domingo, e participar simplesmente pelo ritual, continuando a se apagar de novo. A melhor coisa que pode ter acontecido

é você se dar conta de que sozinho não dá conta de nada. Por exemplo, mesmo que você acerte aqui ou ali, quando você piscar, outra coisa na sua vida já se desequilibrou... é que você sozinho não tem como se manter.

Bracco: Agradeço muito o que você falou. Porque é esse exatamente o ponto do porquê se pode tornar interessante essa presença. Primeiro, a diferença que faz uma presença, que é o como começamos, e, depois, como fica diferente a vida. Porque o interessante de seguir uma presença é que ela vai aonde você não consegue ir. Por isso você ama, por isso você precisa encontrar de novo aquela pessoa, porque é como se me fizesse chegar aonde eu não consigo, me completa. E, por isso, depois você quer proteger, você quer cuidar. Essa é a coisa mais interessante. Por que a gente muitas vezes se perde durante a semana? Porque não cuidamos. Por exemplo, acontece algo aqui, ela fala alguma coisa, ou ele fala outra, se nós não cuidamos disso, se eu não cuido, anoto, faço um trabalho para lembrar, o vento passa e leva tudo embora. Por isso, não só para cuidar (como ela falou), mas para apreciar. Por exemplo, ter um tempo durante o dia em que você dedica, não porque é uma regra da Igreja, não porque o Movimento diz de fazer Escola de Comunidade todos os dias um pouquinho, mas é como quando com você quer parar para pensar em quem você ama. Dessa forma assim: para apreciar isso, porque me faz viver mais.

(*Notas não revistas pelos autores das colocações*)